

Depois de tudo

“Numa cartografia”, afirma Deleuze, “pode-se apenas marcar caminhos e movimentos, com coeficientes de sorte e de perigo” (1996: 48). Disso se tratou aqui: marcar caminhos e movimentos, atravessando tempos e espaços, a partir de um olhar necessariamente ancorado no presente. Cada uma das trajetórias abordadas nestas páginas cria espaços e linhas de fuga, num tempo marcado pela perda de sentido histórico. Uma praça iluminada como um palco de teatro abriga os desgarrados da ordem social, criando uma zona de sobrevivência que “evoca a materialidade das cidades e a violência provocada nos corpos” (MASIELLO, 2001: 322). A praça é a cena da escrita que subverte a ordem da cidade sitiada e sobrevive no confronto com a instituição literária e com a nação, desfazendo uma antiga aliança. A literatura não é mais o lugar privilegiado do debate sobre os destinos da nação, que a ditadura mantém unida por meio do estado de exceção. Mais do que nunca, alguns deslocamentos se tornarão necessários: a praça de noite, quando a cidade dorme; Londres em 1978, sem sair de Buenos Aires; o submundo de Copacabana no carnaval; um buraco subterrâneo nas Ilhas Malvinas. A escrita se desloca para zonas inesperadas, cenários de sobreviventes, de onde emite sinais para o seu tempo.

Circulando por espaços mundializados, as narrativas contemporâneas exploram territórios alternativos da língua e dos corpos a partir das margens da nação. Seguindo uma sugestão de Julio Ortega, “mesmo neste período de globalidades compulsivas, a margem nacional pode ser uma rede articulatória, dinamizada pelas linguagens mais regionais assim como pelas linguagens transfronteiriças” (2000: 6). Destituída de seu antigo lugar, a nação nem por isso deixa de ser um recorte de leitura, além de um território a partir do qual os textos marcam sua diferença face à indiferenciação da cultura mundializada, tornando-se “manifestações fragmentadas do

Los Angeles, 12 de janeiro de 2004.

O estudo das linhas de fuga é chamado de micropolítica ou cartografia. É uma nova maneira de se pensar uma geografia política e subjetiva. Nossa representação do mundo se deixa guiar pelas máquinas binárias e pelos instrumentos de poder. É sempre possível ler os textos como mais uma dessas representações, mas também é possível ler na direção das linhas de fuga. A questão da micropolítica, diz Deleuze, nunca consiste em interpretar, mas meramente em perguntar quais são as linhas do indivíduo ou grupo e quais são os riscos de cada uma.

trabalho de *resistência política* em tempos neoliberais e globalizados” (SANTIAGO, 2004: 195, grifo do autor).

Buenos Aires, 29 de novembro de 2004.

Cada uma das obras que protagonizaram este trabalho se constrói, a seu modo, às margens da nação: lendo suas fissuras para desconstruir os mitos nacionais, em Fogwill; apontando para os marginalizados do modelo neoliberal, em Eltit; transitando por espaços que testemunham a desintegração da nação, em Noll. “Um escritor que busca transitar sobre as margens de uma identidade nacional não deixa de despertar suspeitas ou ao menos um certo incômodo que nem por isso deveria resultar estéril. Pelo contrário” (SOSA: 37). Isso vale tanto para Fogwill, a quem a frase se refere, como para Noll e Eltit.

Cartografia do presente: como certas narrativas debatem e desafiam lugares-comuns sobre a realidade latino-americana contemporânea, construindo novos territórios em torno a um vazio.

Os escritores argentinos “se dedicam geralmente a elaborar macro-projetos que expõem os fracassos do Estado ou revisam a história da nação, com o propósito de rastrear um legado autoritário e práticas de resistência”, propõe Francine Masiello (2001: 322). Fogwill encarou um projeto dessa ordem em *Vivir afuera*, romance que cria uma nova topologia para a Argentina dos anos 90. Que país é esse? Um país que enfrenta a duras penas as contradições de um projeto nacional que veio sendo construído nos dois últimos séculos. Numa entrevista recente, Fogwill declara: “não sei, acho que esse ciclo do aparente realismo ancorado na política argentina morreu” (2006a). Será que ele se inclui nesse ciclo ou acredita nunca ter se encaixado inteiramente nele? Será que *Vivir afuera* fecharia esse ciclo? Seja como for, o romance por vir, segundo uma descrição sua nessa mesma entrevista, surge de uma “realidade estranha”, uma “realidade dos desenvolvimentos imobiliários”, e promete mais um dos surpreendentes deslocamentos fogwillianos, ao internar-se num spa de elite para falar do que ninguém quer ver: “o romance começa na rua Bonorino, o cara está num táxi passando pela rua Bonorino. Mas é uma coisa completamente pós-moderna. Mas a questão é a desorganização social, o terror, o isolamento dos ricos” (Idem).

Eltit também parece querer interromper um ciclo quando, num congresso dedicado a sua obra na Universidade de Brown, nos Estados Unidos, em abril de 2004, ao invés de falar sobre “Viver e

escrever no Chile”, como fora anunciado no programa, resolve ler um trecho da fala da mãe em *Los trabajadores de la muerte*. Por que essa mudança de planos? Talvez para não se tornar porta-voz e ao mesmo tempo refém de uma diferença feita à medida para um olhar paternalista. Talvez para deslocar esse olhar da figura da escritora chilena para um texto que tem sua própria voz. Essa figura, em seus ensaios, entrevistas e artigos, “mais do que a partir da distância irônica, parece falar a partir da irritação, essa clássica vertente ao mais puro estilo Zola” (HUIDOBRO, 2005: 455). Num Chile satisfeito consigo mesmo, Eltit não hesita em denunciar os excedentes de um processo de democratização fundado no apagamento do passado. As denúncias encontram ecos em seus textos, embora ela faça questão de reservar-lhes uma relativa autonomia em relação a suas posições políticas. Sua obra sustenta a tensão, que Rancière caracteriza como sendo própria do regime estético, entre uma “arte que faz política suprimindo-se como arte” e uma “arte que é política à condição de se preservar pura de toda intervenção política” (RANCIÈRE, 2004: 58).

Na narrativa de Noll, encontramos uma política que se quer anárquica, no sentido de não possuir uma finalidade para além de “uma certa pulsão por um *ethos*, onde as coisas estão ainda no seu estado selvagem, no seu estado quase que desgovernado” (NOLL, 2006), pulsão capaz de definir novas formas de vida num mundo órfão. “O que fazer, no dia-a-dia, depois da morte do pai?” (2003: 207), pergunta Denilson Lopes. A pergunta é central na literatura de Noll. Nela, pais, mentores, acompanhantes, seres que deveriam amparar, não amparam, desaparecendo sem deixar rastros ou morrendo prematuramente. Nesse estado de precariedade, em que as figuras paternas se rarefazem assim como a nação, a busca de fusão, de comunhão, de comunidade é permanente. Que comunidade ainda seria possível quando a própria linguagem foi, como diz Agamben, expropriada por um estado espetacular? Quando a possibilidade mesma do comum foi expropriada? Quando “os seres humanos estão sendo separados pelo que os une” (AGAMBEN, 2000: 115)? Tal comunidade só pode ser uma comunidade ética que “se eleva sobre a

ruína das perspectivas de emancipação política” (RANCIÈRE, 2004: 33). Segundo Agamben, uma comunidade que se define por uma experiência material comum: a experiência da linguagem não com um meio de comunicação, mas como um fim em si mesmo.

Agamben propõe uma política dos meios sem fim. Para o filósofo italiano, a tarefa de pensar uma nova política é uma tarefa ontológica que deve mudar nosso conceito tanto de política como de vida. O mundo se tornou hoje “uma zona opaca de indiferença, em que tudo se torna confuso e ininteligível” (123). Vivemos numa confusão de corpos e lugares, de fora e dentro, de comunicável e incomunicável, de escravidão e liberdade, de necessidade e desejo, o que significa experimentar a impotência e a solidão. Não obstante, é a partir dessa zona de indistinção que é preciso encontrar o caminho para uma outra política, um outro corpo, uma outra palavra. Agamben se pergunta se esse caminho não estaria numa “experiência do evento da linguagem enquanto livre uso do comum e esfera dos puros meios” (117), uma experiência que se inscreve entre a voz, própria dos animais, e a linguagem, própria dos homens. Interessantemente, Rancière também recorre a essa distinção entre voz e linguagem, que remonta a Aristóteles, mas para afirmar que a questão “é saber quem possui a palavra e quem possui somente a voz” (2004: 38). Segundo ele, é essa partilha que funda a política. “Desde sempre a recusa de considerar certas categorias de pessoas como seres políticos passou pela recusa de ouvir os sons saindo de sua boca como discurso” (Idem). A política consiste em reconfigurar essa partilha, em “fazer ouvir como falantes esses que eram considerados apenas animais barulhentos” (Idem).

Essas duas concepções de política, ambas enraizadas na experiência do presente, dialogaram com as trajetórias delineadas aqui. Se uma se aproxima da ética, enquanto espaço comum que não pode ser definido por nenhuma identidade ou vocação, um território de pura potencialidade, a outra se define como espaço de dissenso, tornando visível uma determinada partilha do sensível que exclui uma parte da comunidade. Entre ética e política, as trajetórias de Noll, Fogwill e Eltit definem lugares instigantes para a literatura deste tempo:

Los Angeles, 26 de novembro de 2003.

O encontro com a Adriana Bergero foi ótimo. Deixe os textos te provocarem, ela me disse. Desconfio das teses que chegam exatamente aonde tinham se proposto. Deixe vias abertas, possibilidades a serem exploradas, catando as sobras e os excessos que surgem pelo caminho, sem achar que são um desvio do que tinha sido programado.

uma escrita performática, que coloca em jogo o corpo do próprio escritor para dar um novo sentido à viagem; uma escrita agonística, que faz da provocação cínica uma arma contra a apatia contemporânea; uma escrita resistente, que deixa ver os efeitos perversos do consenso neoliberal. Depois de tudo, essas escritas apontam caminhos para uma literatura por vir.

Referências bibliográficas

De/sobre Eltit:

BRIZUELA, Natalia. “Estado y positivismo en el XIX, o los desertores sociales en la narrativa de Diamela Eltit”. Disponível em:

<http://www.letras.s5.com/eltitcuba0808034.htm>. Acesso em: 26/01/05.

ELTIT, Diamela. **El Padre Mío**. Santiago de Chile: Francisco Zegers, 1989.

_____. “Errante, errática”. In: LÉRTORA, Juan Carlos. **Una poética de literatura menor: la narrativa de Diamela Eltit**. Santiago de Chile: Para Textos/ Cuarto Propio, 1993, pp. 17-25.

_____. **Los vigilantes**. Santiago de Chile: Sudamericana, 1994.

_____. Vivir ¿dónde?. **Revista de Crítica Cultural**, Santiago de Chile, nº 11, 1995, pp. 39-43.

_____. (1988). **El cuarto mundo**. Santiago de Chile: Seix Barral, 1996.

_____. (1983). **Lumpérica**. Santiago de Chile: Seix Barral, 1998.

_____. Ficción y lo otro (Apuntes en torno a la diferencia). **La Torre: Revista de la Universidad de Puerto Rico**, ano IV, nº 12, abril-junho, 1999, pp. 353-358.

_____. **Emergencias: escritos sobre literatura, arte y política**. Santiago de Chile: Planeta/Ariel, 2000.

_____. (1998). **Los trabajadores de la muerte**. Buenos Aires: Norma, 2001.

_____. **Mano de obra**. Santiago de Chile: Seix Barral, 2002.

_____. **Diamela Eltit: Conversación en Princeton**. PLAS Cuadernos, nº 5, Program in Latin American Studies, Princeton University, 2002b.

_____. Los bordes de la letra. **Revista Casa de las Américas**, janeiro-março de 2003, pp.108-112.

FORCINITO, Ana. Cuerpos, memorias e identidades nómades: Diamela Eltit y la ciudadanía cyborg sudaca. **Revista de Estudios Hispánicos**, volume XXXVII, nº 2, Washington University, maio de 2003, pp. 271-292.

GARABANO, Sandra & GARCÍA-CORALES, Guillermo. Entrevistas: Diamela Eltit. **Hispanamérica: revista de literatura**. Año XXI, nº 62, 1992, pp.64-75.

GLIGO, Agata. *Lumpérica*: un libro excepcional. **Mensaje**, nº 343, outubro, 1985, pp.417-418.

HUIDOBRO, Cecilia García. Diamela Eltit en la esquina misteriosa de lo no oficial. **La torre: revista de la Universidad de Puerto Rico**, año X, nº 38, 2005, pp. 451-460.

KLEIN, Eva. La (auto) representación em ruinas: *Lumpérica*, de Diamela Eltit. **Revista Casa de las Américas**, nº 230, La Habana, janeiro- março, 2003, 130-135.

LÉRTORA, Juan Carlos. **Una poética de literatura menor: la narrativa de Diamela Eltit**. Santiago de Chile: Para Textos/ Cuarto Propio, 1993.

MASIELLO, Francine. El trabajo de la novela. **Revista Casa de las Américas**, janeiro-março de 2003, pp.136-140.

MORALES, Leonidas. **Conversaciones con Diamela Eltit**. Santiago: Editorial Cuarto Próprio, 1998.

_____. El discurso crítico de Diamela Eltit: cuerpo y política. In: ELTIT, Diamela. **Emergencias: escritos sobre literatura, arte y política**. Santiago de Chile: Planeta/Ariel, 2000.

NOEMI, Daniel. El supermercado nuestro de cada día: literatura, traición y mercado alegórico. **Revista Casa de las Américas**, nº 230, La Habana, janeiro-março de 2003, pp. 141-147.

OLEA, Raquel. La niña sudaca irá a la venta. In: OLIVÁREZ, Carlos (ed.). **Nueva narrativa chilena**. Santiago de Chile: LOM ediciones, 1997.

ORTEGA, Julio. Diamela Eltit y el imaginario de la virtualidad. In: LÉRTORA, Juan Carlos. **Una poética de literatura menor: la narrativa de Diamela Eltit**. Santiago de Chile: Para Textos/ Cuarto Propio, 1993, pp. 53-81.

PIÑA, Juan Andres. **Conversaciones con la narrativa chilena: Fernando Alegría, José Donoso, Guillermo Blanco, Jorge**

Edwards, Antonio Skármeta, Isabel Allende, Diamela Eltit.

Santiago: Los Andes, 1991.

POSADAS, Carmen. Un territorio de zozobra: entrevista con Diamela Eltit. Disponible em:

<http://www.ucm.es/info/especulo/numero25/eltit.html>. Acceso em: 27/03/06.

PRATT, Mary Louise. Des-escribir a Pinochet: desbaratando la cultura del miedo en Chile. **Nomadías**. Universidad de Chile/Editorial Cuarto Propio, 2001, pp. 17-32.

RICHARD, Nelly. Tres recursos de emergencia: las rebeldías populares, el desorden somático y la palabra extrema. Disponible em: <http://letras.s5.com.istemp.com/eltit091202.htm>. Acceso em: 02/04/06.

VIDAL, Paloma. Usos políticos del espacio en *Lumpérica y Mano de obra*. **La torre: Revista de la Universidad de Puerto Rico**, ano X, nº 38, 2005, pp. 635-644.

WAISMAN, Sergio. Medea entre la taberna y el mercado: la desfiguración de la madre en *Los trabajadores de la muerte*. **La torre: Revista de la Universidad de Puerto Rico**, ano X, nº 38, 2005, pp. 617-633.

De/sobre Fogwill:

BOIDO, Juan Ignacio. Contengo multitudes. Disponible em: <http://cotelcam.germangutierrez.com.ar/1998/suple/radar/noviembr/98-11-08/nota2.htm>. Acceso em: 12/06/05.

FOGWILL, Rodolfo Enrique. **Mis muertos punk**. Buenos Aires: Ediciones Tierra Baldía, 1980.

_____. **Música japonesa**. Buenos Aires: Editorial de Belgrano, 1982.

_____. **Ejércitos imaginarios**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1983.

_____. La política cultural del gobierno democrático. **El porteño**, 1984, pp. 41-42.

_____. Enrique Vázquez y la cultura vigilante. **El porteño**, 1984b, pp. 32-33.

- _____. (1982). **Los pichiciegos**. Buenos Aires: Sudamericana, 1994.
- _____. Entrevista. **El ojo mocho**, 1995, pp. 7-44.
- _____. (1985). **Pájaros de la cabeza**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995b.
- _____. (1992). **Muchacha punk**. Buenos Aires: Sudamericana, 1998.
- _____. **Vivir afuera**. Buenos Aires: Sudamericana, 1998b.
- _____. Si hay algo que te puede salvar es el amor. Entrevista com Félix Romeo. Disponível em: <http://www.elortiba.org/fogw.html>, 2002. Acesso em: 22/03/06.
- _____. Qué pasa: el escritor que desnuda a Argentina. Disponível em: <http://www.quepasa.cl/revista/2002/03/29/t-29.03.QP.CYT.ESCRITOR.html>, 2002b. Acesso em: 13/03/2004.
- _____. Sobre 'Muchacha punk'. Disponível em: <http://www.literatura.org/Fogwill/fsobmuch.html>. Acesso em: 12/6/2005.
- _____. Yo, el supremo. Entrevista com Martín Kohan. **Ñ: Revista de Cultura, Clarín**, 25/03/2006.
- _____. La imagen y la realidad. Entrevista com Martin Riva. Disponível em: <http://www.autoresdeargentina.com/contenidos/entrevistas/fogwill.aspx>. Acesso em: 28/04/06.
- GONZÁLEZ, Horacio. La pregunta del agonista. **El ojo mocho**, 1995, pp.52-54.
- GIORGI, Gabriel. Zona de excepción: *Vivir afuera*, de Fogwill. In: _____. **Sueños de exterminio: homosexualidad y representación en la literatura argentina contemporánea**. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2004, pp.173-185.
- KOHAN, Martín. El fin de una épica. **Punto de Vista**, XXII, nº 64, 1999, pp. 6-11.
- LINK, Daniel. Seis personajes en busca de un autor. Disponível em: <http://elamante.com.ar/nota/0/0051.html>. Acesso em: 21/03/06.
- REGGIANI, Federico. La fama de las letras: el papel de la literatura en la patria de tres cuentos de Fogwill. In: _____ et ali. **Literatura argentina y nacionalismo (Gálvez, Fogwill, Saer, Aira)**, Universidad Nacional de la Plata: 1995, pp. 61-77.

RINESI, Eduardo. Detrás de las noticias. **El ojo mocho**, 1995, p.15.

SARLO, Beatriz. No olvidar la guerra de Malvinas. **Punto de Vista**, XVII, nº 49, 1994, pp. 11-15.

_____. Fogwill, la experiencia sensible. **Punto de vista**, XXIV, nº 71, 2001, pp. 27-31.

SCHILING, Carlos. Fogwill saca la lengua. Disponible em: <http://www.fogwill.com.ar/critica.html#schillvivaf>. Acceso em: 21/06/05.

SHCVARTZMAN, Julio. Un lugar bajo el mundo: *Los pichiciegos* de Rodolfo E. Fogwill. Disponible em: www.fogwill.com.ar/critschvarz.html. Acceso em: 12/06/05.

SOSA, Cecilia. Fogwill: un traductor. **El ojo mocho**, 1995, p.37.

SPERANZA, Graciela. **Primera persona: Conversaciones con quince narradores argentinos**. Buenos Aires: Norma, 1995.

_____. Magias parciales del realismo. **milpalabras: letras y artes en revista**, nº 2, Buenos Aires, 2001, pp. 57-64.

De/sobre Noll:

AVELAR, Idelber. Bares desiertos y calles sin nombres: literatura y experiencia en tiempos sombríos. **Revista de Crítica Cultural**, nº 9, 1994.

_____. João Gilberto Noll e o fim da viagem. **Travessia: revista de literatura**, nº 39, UFSC, 1999.

CARREIRA, Shirley de Souza Gomes. Interpretações do eu: uma análise de *A céu aberto*, de João Gilberto Noll, e *A cidade ausente*, de Ricardo Piglia. Disponible em: <http://www.unigranrio.com.br/letras/revista/textishirley3.html>. Acceso em: 25/03/05.

LADDAGA, Reinaldo. Introducción a un lenguaje invertebrado. Una situación de João Gilberto Noll. **Palavra**, nº 7, 2001, pp.157-167.

_____. Sobre *Lorde*, de João Gilberto Noll. **Grumo**, nº 5, Buenos Aires, 2005, pp.196-197.

LOPES JÚNIOR, Francisco Caetano. A questão pós-moderna vista da periferia: o caso João Gilberto Noll. **Hispania**, vol. 74, nº 3, setembro, 1991.

MARTINS, Analice de Oliveira. Identidades em vôo cego: estratégias de pertencimento na prosa contemporânea brasileira. Tese de Doutorado. Orientador: Renato Cordeiro Gomes, PUC-Rio, 2004.

MORICONI, Ítalo. Tentando captar o homem-ilha. **Matraga**, vol. 1, nº 2/3, maio-dezembro, 1987, pp.21-29.

NOLL, João Gilberto. **O cego e a dançarina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

_____. **A fúria do corpo**. Rio de Janeiro: Record, 1981.

_____. Entrevista. Com Regina Zilbermann, Carlos Urbim e Tabajara Ruas. "Autores Gaúchos", nº 23, 1990. Disponível em: <http://joaogilbertonoll.com.br/entrevista.html>. Acesso em: 07/03/05.

_____. Entrevista. "Copo de mar", 1996, Disponível em: <http://joaogilbertonoll.com.br/entrevista.html>. Acesso em: 07/03/05.

_____. *A Céu Aberto* ilumina a escuridão de João Gilberto Noll. Entrevista com Bernardo Ajzenberg. **Folha de São Paulo**, 09/11/96

_____. Entrevista. João Gilberto Noll: o tempo da cigarra. **Brasil/Brazil**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997, pp.78-94.

_____. **Romance e contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997b.

_____. Entrevista. Com Cristina Zaccaria. **Revista Cultura-e**, novembro, 2002. Disponível em: <http://joaogilbertonoll.com.br/entrevista.html>. Acesso em: 07/03/05.

_____. Entrevista. Com Carlos Herculano Lopes. **Estado de Minas**, novembro de 2002. Disponível em: <http://joaogilbertonoll.com.br/entrevista.html>. Acesso em: 07/03/05.

_____. A literatura vive um renascimento. Entrevista com Claudia Nina. **Jornal do Brasil**, 02/05/ 2002.

_____. (2002). **Berkeley em Bellagio**. São Paulo: W11, 2004.

_____. **Lorde**. São Paulo: W11, 2004b.

_____. Entrevista com João Gilberto Noll. Com Daniel Barretto e Paloma Vidal. **Grumo**, nº 5, 2005, pp. 20-27.

_____. A literatura é muito perigosa. Entrevista com Manuel do Rosário e Bruno Dorigatti. Disponível em: <http://bagatelas.net/contos/novembro/entrevistajgnmr.htm>. Acesso em: 08/04/06.

OTSUKA, Edu Teruki. **Marcas da catástrofe: experiência urbana e indústria cultural em Rubem Fonseca, João Gilberto Noll e Chico Buarque**. São Paulo: Nankin Editorial, 2001.

Geraiis:

ABREU, Caio Fernando. **Cartas**. Organização de Ítalo Moriconi. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo sacer: sovereign power and bare life**. Stanford: Stanford University Press, 1998.

_____. **Potentialities: collected essays in philosophy**. Stanford: Stanford University Press, 1999.

_____. **Means without end**. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 2000.

_____. **Enfance et histoire: destruction de l'expérience et origine de l'histoire**. Paris: Editions Payot & Rivages, 2002.

AGUILAR, Gonzalo. Rodolfo Walsh: más allá de la literatura. **Punto de vista**, XXIII, nº 67, 2000, pp.10-14.

AHMAD, Aijaz. **Linhagens do presente: ensaios**. São Paulo: Boitempo, 2002.

ALTAMIRANO, Carlos. Lecciones de una guerra. **Punto de vista**, V, nº 15, 1982, pp. 3-5.

_____. Imágenes de la izquierda. **Punto de vista**, VII, nº 21, 1984, pp. 5-8.

ARLT, Roberto. (1929) **Los siete locos**. Buenos Aires: Losada, 1995.

ASTUTTI, Adriana. Elias Castelnuovo o las intenciones didácticas en la narrativa de Boedo. In: GRAMUGLIO, Maria Teresa (ed.). **Historia**

crítica de la literatura argentina. El imperio realista. Buenos Aires: Emecé Editores, 2002, pp. 417-445.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** São Paulo: Papirus, 1994.

AVELAR, Idelber. **The untimely present: Postdictatorial Latin American Fiction and the Task of Mourning.** Durham: Duke University Press, 1999.

_____. **Alegorias da derrota: a ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na América Latina.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

AZEVEDO, Luciene. Estratégias para enfrentar o presente: a performance, o segredo e a memória (Literatura contemporânea no Brasil e na Argentina – dos anos 90 aos dias de hoje). Tese de Doutorado. Orientador: Ítalo Moriconi. Instituto de Letras, UERJ, 2004.

BALCELLS, Fernando. Acciones de arte hoy en Chile. **La bicicleta: revista chilena de la actividad artística**, nº 8, Santiago de Chile, 1980, pp. 7-10.

BARTHES, Roland. (1953) **Le degré zéro de l'écriture.** Paris: Seuil, 1972.

BENJAMIN, Walter. **A origem do drama barroco alemão.** São Paulo: Brasiliense, 1985a.

_____. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política.** São Paulo: Brasiliense, 1985b.

_____. **Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. **La dialéctica en suspenso: fragmentos sobre la historia.** Santiago de Chile: Arcis-LOM, 1995.

BEVERLEY, John, OVIEDO, José & ARONNA, Michael (eds.). **The Postmodern Debate in Latin America.** Durham/London: Duke University Press, 1995.

BLANCHOT, Maurice. (1955) **L'espace littéraire.** Paris: Seuil, 1995.

_____. **Le livre à venir.** (1959) Paris: Gallimard, 1999.

BOURDIEU, Pierre. (1992) **Les règles de l'art: genèse et structure du champ littéraire.** Paris: Seuil, 1998.

- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.
- CAMPOS, Javier. Literatura y globalización: la narrativa chilena en los tiempos del *neoliberalismo maravilloso*. In: KOHUT, Karl & SARAVIA, José Morales (eds). **Literatura chilena hoy: la difícil transición**. Frankfurt/Madrid: AEY, 2002, pp. 231-246.
- CANCLINI, Néstor García. (1990) **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2000.
- CÁNOVAS E., Rodrigo. **Lihn, Zurita, Ictus, Radrigan: literatura chilena y experiencia autoritária**. Santiago: FLACSO, 1986.
- _____. Una reflexión sobre la novelística chilena de los años 80. **Revista Chilena de Literatura**, nº 38, novembro de 1991, pp.101-108.
- _____. **Novela chilena: Nuevas generaciones. El abordaje de los huérfanos**. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Católica de Chile, 1997.
- _____. Nuevas voces de la novela chilena. In: KOHUT, Karl & SARAVIA, José Morales (eds). **Literatura chilena hoy: la difícil transición**. Frankfurt/Madrid: AEY, 2002.
- CAPDEVILA, Analía. Las novelas de Arlt. Un realismo para la modernidad. In: GRAMUGLIO, Maria Teresa (ed.). **Historia crítica de la literatura argentina: El imperio realista**. Buenos Aires: Emecé Editores, 2002, pp. 225-244.
- CASULLO, Nicolás. Modernidad, biografía del ensueño y la crisis (introducción a un tema). In: _____ (ed.). **El debate modernidad-posmodernidad**. Buenos Aires: Puntosur editores, 1989, pp.9-63.
- _____. **Pensar entre épocas: memórias, sujetos y crítica intelectual**. Buenos Aires: Vitral, 2004.
- CONTRERAS, Sandra. **Las vueltas de César Aira**. Rosario: Beatriz Viterbo, 2002.
- _____. En torno al realismo. **Pensamiento de los Confines**, nº 17, dezembro de 2005, pp. 19-32.
- DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Paris: Editions de Minuit, 1986.
- _____. **Conversações: 1972-1990**. São Paulo: editora 34, 1996.

DERRIDA, Jacques. **Espectros de Marx: el estado de la deuda, el trabajo del duelo y la nueva internacional**. Madrid: Editorial Trotta, 2003.

Editorial, **Punto de Vista**, VI, nº 17, 1983.

Editorial, **Punto de Vista**, VI, nº 19, 1983.

FELD, Claudia. El *rating* de la memoria en la televisión argentina. In: RICHARD, Nelly (ed.). **Políticas y estéticas de la memoria**. Santiago de Chile: Cuarto propio, 2000, pp. 77-84.

FOSTER, Hal. Postmodernism in Parallax. **October**, 63, 1993.

_____. **The return of the real**. Cambridge (MA): MIT Press, 1996.

_____. (ed.) (1983) **The anti-aesthetic: essays on postmodern culture**. New York: The New York Press, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1977.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FUGUET, Alberto. **Por favor, rebobinar**. Buenos Aires: Santiago de Chile, 1998.

_____. **Baixo astral**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FUGUET, Alberto & GÓMEZ, Sergio. Presentación del país McOndo.

Disponível em:

<http://www.lai.at/wissenschaft/lehrgang/semester/ss2005/rv/files/mcondo.pdf>. Acesso em: 21/06/2005.

GABEIRA, Fernando. (1979) **O que é isso, companheiro?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

GASPARI, Hélio, HOLLANDA, Heloísa Buarque de & VENTURA, Zuenir. **70/80 Cultura em trânsito: da repressão à abertura**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

GILMAN, Claudia. **Entre la pluma y el fusil: debates y dilemas del escritor revolucionario en América Latina**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2003.

GOMES, Renato Cordeiro. A cidade moderna e suas derivas pós-modernas. In: *Revista Semear*, nº 4, 2000. Disponível em:

<http://www.letras.puc-rio.br/Catedra/revista/index.html>. Acesso em: 09/03/06.

_____. Cidade e nação na narrativa brasileira contemporânea: uma guerra de relatos. Disponível em:

http://www.geocities.com/ail_br/cidadenacaonarrativabrasileira.html.

Acesso em: 20/02/05.

GRAMUGLIO, Maria Teresa. Estética y política. **Punto de vista**, IX, nº 26, 1986, pp. 2-3.

_____. Políticas del decir y formas de la ficción. **Punto de vista**, XXV, nº 74, 2002, pp. 9-14.

_____. El realismo y sus destiempos en la literatura argentina. In: _____ (ed.). **Historia crítica de la literatura argentina: El imperio realista**. Buenos Aires: Emecé Editores, 2002, pp. 15-38.

HALL, Stuart. (1992) **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HOPENHAYN, Martin. **No Apocalypse, no Integration: Modernism and Postmodernism in Latin America**. Durham/London: Duke University Press, 2001.

HOBBSBAWM, Eric. **Tempos interessantes: uma vida no século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____. (1994) **Era dos extremos: o breve século XX. 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Políticas da teoria. In: _____ (org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

_____. **Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde. 1960/70**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004.

JAMESON, Fredric. Third-world literature on the era of multinational capitalism. **Social Text**, nº 15, 1986.

_____. (1991) **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2000.

JITRIK, Noé. Mirar hacia adentro: literatura y exilio. In: _____. **Las armas y las razones: ensayos sobre el peronismo, el exilio, la literatura**. Buenos Aires: Sudamericana, 1984, pp.126-142.

- KOHAN, Martín. Historia y literatura: la verdad de la narración. In: DRUCAROFF, Elsa (ed.). **Historia crítica de la literatura argentina: La narración gana la partida**. Buenos Aires: Emecé Editores, 2000, pp. 245-259.
- KRISTEVA, Julia. **Pouvoirs de l'horreur**. Paris: Seuil, 1983.
- LAERTIOS, Diógenes. **Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres**. Brasília: Editora da UnB, 1988.
- LOPES, Denílson. **O homem que amava rapazes e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.
- LORENZANO, Sandra. **Escrituras de sobrevivencia: narrativa argentina y dictadura**. México: UNAM, 2001.
- LYOTARD, Jean-François. What is the postmodern?. In: _____. **The postmodern explained: correspondance 1982-1985**. Minneapolis/London: University of Minnesota Press, 1993.
- MASIELLO, Francine. **El arte de la transición**. Buenos Aires: Norma, 2001.
- MERCADO, Tununa. **Narrar después**. Rosário: Beatriz Viterbo, 2003.
- MESSEDER PEREIRA, Carlos Alberto. **Retrato de época: poesia marginal. Anos 70**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
- MORICONI, Ítalo. **A provocação pós-moderna**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.
- _____. **Ana Cristina César**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- _____. O debate pós-moderno: arenas brasileiras (Panorama introdutório). Texto apresentado em Buenos Aires, Universidad de San Andrés, dezembro de 2004.
- _____. O espectro de Foucault. **Margens/Márgenes**, nº 6/7, janeiro-dezembro, 2005, pp.46-57.
- MOULIAN, Tomás. **El consumo me consume**. Santiago de Chile: LOM ediciones, 1999.
- _____. **Chile actual: anatomía de un mito**. Santiago de Chile: LOM ediciones, 2002.
- MOURA, Gerson. O Terceiro Mundo à deriva: crises e conflitos. In: VIZENTINI, Paulo G. F. (org.). **A grande crise: a nova (des)ordem internacional dos anos 80 e 90**. Petrópolis: Vozes, 1992, pp. 127-147.

MURICY, Kátia. **Alegorias da dialética**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

NERCOLINI, Marildo. A construção cultural pelas metáforas: a MPB e o rock nacional argentino repensam as fronteiras globalizadas. Tese de Doutorado. Orientadora: Beatriz Resende, UFRJ, 2005.

NEUSTADT, Robert. **Cada día: la creación de un arte social**. Santiago: Cuarto Propio, 2001.

NUN, José. El enigma argentino. **Punto de vista**, XXIV, nº 71, 2001, pp.1-4.

O'DONNELL, Guillermo. **Contrapuntos: ensayos escogidos sobre autoritarismo y democratización**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

ORDOÑEZ, Monserrat. Máscaras de espejos, um juego especular.

Entrevista-asociaciones con la escritora argentina Luisa Valenzuela.

Revista Iberoamericana, 132-133, julho-dezembro, 1985, pp. 511-522.

ORTEGA, Julio. **Caja de herramientas: prácticas culturales para el nuevo siglo chileno**. Santiago de Chile: LOM, 2000.

ORTIZ, Renato. Mundialización y cultura. In: **De lo local a lo global: perspectivas desde la antropología**. México, D.F.: UAM, 1994.

OYARZÚN, Pablo Robles. Cuatro señas sobre experiencia, historia y facticidad. A manera de introducción. In: BENJAMIN, Walter. **La dialéctica en suspenso: fragmentos sobre la historia**. Santiago de Chile: Arcis/LOM, 1995, pp.5-44.

PATIÑO, Roxana. Intelectuales en transición: las revistas culturales argentinas (1981-1987). Disponível em: <http://acd.ufrj.br/pacc/z/rever/3/ensaios/roxana.html>. Acesso em: 06/08/01.

_____. Culturas en transición: reforma ideológica, democratización y periodismo cultural en la argentina de los ochenta. Disponível em: <http://www.iacd.oas.org/RIB%20%2098/patino.htm>. Acesso em: 20/02/06.

PAULANI, Leda. **Modernidade e discurso econômico**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

- PEREIRA, Carlos Alberto M. & HOLLANDA, Heloisa Buarque de.
Patrulhas ideológicas: arte e engajamento em debate. São Paulo:
 Livraria Brasiliense Editora, 1980.
- PERLONGHER, Néstor. **Prosa plebeya.** Buenos Aires: Ediciones
 Colihue, 1997.
- PIGLIA, Ricardo. **Crítica y ficción.** Buenos Aires: Ediciones Fausto,
 1993.
- PUIG, Manuel. (1976). **El beso de la mujer araña.** Buenos Aires:
 Booket, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento.** São Paulo: editora 34,
 1996.
- _____. **Le malaise dans l'esthétique.** Paris: Galilée, 2004.
- _____. **A partilha do sensível.** São Paulo: editora 34, 2005.
- RESENDE, Beatriz. **Apontamentos de crítica cultural.** Rio de
 Janeiro: Aeroplano, 2002.
- RICHARD, Nelly. **Margins and Institutions: Art in Chile since 1973.**
 Melbourne: Art & Text, 1986.
- _____. (coord.). **Arte en Chile desde 1973: Escena de Avanzada y
 Sociedad.** Santiago de Chile: FLACSO, 1987.
- _____. En torno a las diferencias. In: GARRETÓN, Manuel A.,
 SOSNOWSKI, Saul & SUBERCASEAUX, Bernardo. **Cultura,
 autoritarismo y redemocratización en Chile.** Santiago de Chile:
 Fondo de Cultura Económica, 1993, pp.39-46.
- _____. **La insubordinación de los signos: cambio político,
 transformaciones culturales y poéticas de la crisis.** Santiago de
 Chile: Cuarto Propio, 1994.
- _____. (ed.). **Políticas y estéticas de la memoria.** Santiago de Chile:
 Cuarto Propio, 2000.
- _____. **Residuos y metáforas (Ensayos de crítica cultural sobre el
 Chile de la Transición).** Santiago de Chile: Cuarto Propio, 2001.
- RIERA, Carlos Orellana. ¿Nueva narrativa o narrativa chilena actual?.
 In:
 OLIVÁREZ, Carlos (ed.). **Nueva narrativa chilena.** Santiago de Chile:
 LOM ediciones, 1997.

RAVETTI, Graciela. Narrativas performáticas. In: _____ & ARBEX, Márcia (org.). **Performance, exílio, fronteiras: errâncias territoriais e textuais**. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas, Faculdade de Letras/UFMG: Poslit, 2002, pp.47-66.

RUFFINELLI, Jorge. Los 80: ¿ingreso a la posmodernidad?. **Nuevo texto crítico**, Stanford University, Año III, nº 6, 1990, pp.31-42.

RUIZ, Carlos. Democracia, consenso y memoria: una reflexión sobre la experiencia chilena. In: RICHARD, Nelly (ed.). **Políticas y estéticas de la memoria**. Santiago: Editorial Cuarto Propio, 2000, pp. 15-21.

SAER, Juan José. **La narración-objeto**. Buenos Aires: Seix Barral, 1999.

_____. (1997) **El concepto de ficción**. Buenos Aires: Seix Barral, 2004.

SANTIAGO, Silviano. (1989) **Nas malhas da letra**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

_____. **O cosmopolitismo do pobre: crítica literária e crítica cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

SARLO, Beatriz. Literatura y política. **Punto de vista**, VI, nº 19, 1983, pp. 8-11.

_____. Una alucinación dispersa en agonía. **Punto de vista**, VII, nº 21, 1984, pp. 1-4.

_____. Política, ideología y figuración literaria. In: **Ficción y política: la narrativa argentina durante el proceso militar**. Buenos Aires: Alianza Estudio, 1987.

_____. A literatura na esfera pública. In: MARQUES, Reinaldo & VILELA, Lúcia Helena. **Valores: Arte, Mercado, Política**. Belo Horizonte: Editora UFMG/ Abralic, 2002.

SARTRE, Jean-Paul. (1947) **Que é a literatura?** São Paulo: Ática, 1993.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução**. São Paulo: editora 34, 2005.

SEMPRÚN, Jorge. **La escritura o la vida**. Barcelona: Tusquets, 1997.

SOLA, Lurdes & PAULANI, Leda. **Lições da década de 80**. São Paulo: Edusp, 1995.

SLOTERDIJK, Peter. (1983). **Critique of Cynical Reason**. Minneapolis/Londres: University of Minnesota Press, 2005.

SÜSSEKIND, Flora. (1993) **Papéis colados**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

TERÁN, Oscar. Tiempos de memoria. **Punto de vista**, XXIV, nº 68, 2000, pp.10-12.

VALDÉS, Adriana. Gestos de fijación, gestos de desplazamiento: algunos rasgos de la producción cultural reciente en Chile. In:

GARRETÓN, Manuel A., SOSNOWSKI, Saul & SUBERCASEAUX, Bernardo. **Cultura, autoritarismo y redemocratización en Chile**.

Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica, 1993, pp. 135-146.

VELOSO, Caetano. **Verdade tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

VALENZUELA, Luisa. (1975) **Aquí pasan cosas raras**. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 1996.

_____. **Escritura y secreto**. México, DF: Tec de Monterrey/Ariel, 2002.

VIDAL, Paloma. **A história em seus restos: literatura e exílio no Cone Sul**. São Paulo: Annablume, 2004.

WALSH, Rodolfo. **Rodolfo Walsh: secuestrado por la junta militar argentina**. Madrid: Ediciones Rescate, 1981.

_____. (1957) **Operación masacre**. Buenos Aires: Ediciones de la Flor, 2000.

_____. Narrativa argentina y país real. Entrevista com Carlos Tarsitano. **Pensamiento de los confines**, nº 16, junho de 2005, pp.57-63.

_____. "Autobiografía". Disponível em: <http://www.voltairenet.org/article137043.html>. Acesso em: 09/05/06.

YÚDICE, George. Marginality and the ethics of survival. In: ROSS, Andrew (ed.). **Universal Abandon? The Politics of Postmodernism**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1989, pp.214-235.